

CANDIDATURA

Caiado quer jogo



Governador vai a Salvador em busca de se consolidar no campo da direita como o candidato da segurança pública.

Página 8



TRIBUNA DO PLANALTO

ANO 38 - Nº 1.801 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 30 DE MARÇO

A 5 DE ABRIL DE 2025

WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

ESCOLA

Pacto pela educação



Instituições goianas se unem para enfrentar os desafios educacionais do estado. Iniciativa no Ministério Público reuniu 18 entidades.

Página 11

INELEGIBILIDADE

Gracinha só não pode disputar o governo em 2026

A primeira-dama pode até compor uma eventual chapa com Caiado ao Senado. Página 6

APARECIDA DE GOIÂNIA

Vilela quer mudar relação do executivo com os vereadores



Prefeito mantém a base sob controle com o discurso de reorganização da casa.

Página 8

ENTREVISTA

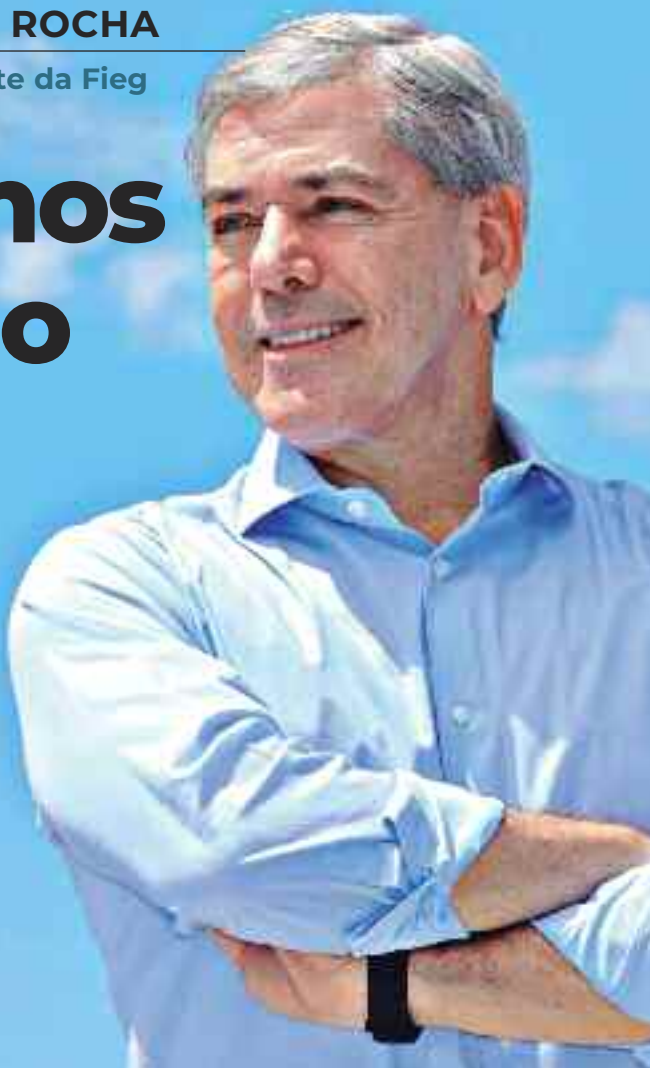
ANDRÉ ROCHA

Presidente da Fieg

“Não vivemos em situação de pleno emprego”

Baixo nível de desemprego não reflete a realidade, uma vez que milhares de pessoas dependem dos programas sociais, o que as impede de estar no mercado de trabalho.

Páginas 4, 5



TRIBUNA POLÍTICA

PL de Goiás não pensa em Plano B

Confiam em uma reviravolta que habilitará Bolsonaro a participar das eleições em 2026.

Página 3

Sérgio Rocha

ARTICULAÇÃO

“Vanderlan somou pouco para o PSD”

A declaração é de Vilmar Rocha, que critica o baixo desempenho da legenda em 2024.

Página 7



HERIVELTO NUNES

Clubes sem grana para fazer grandes times

Divulgação



Goiás, Vila Nova e Atlético não têm dinheiro para fazer times capazes de competir em igualdade de condições na série A do campeonato brasileiro.

Página 12

EDITORIAL

O lixo nosso de cada dia

A limpeza de Goiânia foi o mote dos primeiros três meses da nova gestão municipal. Desde o primeiro dia de governo, o prefeito Sandro Mabel adotou discurso de tolerância zero com o descarte irregular de resíduos em locais inapropriados. Lixo, entulhos, sofás velhos, cocos, tudo chamou a atenção do gestor.

Martelando apelos em relação à sujeira e à necessidade de limpeza, o prefeito em alguns momentos cruzou a linha tênue que separa a autoridade legítima do exagero. Soaram autoritárias falas dele em vídeos em suas próprias contas nas redes sociais em que ameaça fechar uma distribuidora de bebidas, onde os clientes descartaram objetos fora da lixeira. Durante prestação de contas à Câmara, contou que ameaçou tomar o cavalo de um carroceiro e fazer salsicha se ele não recolhesse o que acabara de descartar.

Na semana passada, um desfile de muladeiros deixou, literalmente, um rastro de sujeira por onde passou, inclusive pelo centro de Goiânia. Fezes de mulas se misturaram com embalagens de bebidas e comidas pelo trajeto. À frente do desfile estavam o governador Ronaldo Caiado e o vice-governador Daniel Vilela. Não houve protesto nem repreensão.

O prefeito está certo em liderar uma campanha de tolerância zero para manter a cidade, antes encardida (segundo palavras dele próprio), limpa. Mas há diversos tipos de sujeiras. O que será feito com os tutores que não recolhem as fezes de seus animais de calçadas, praças e parques de bairros nobres da cidade? E com os jovens de classe média alta que igualmente emporcalham esses lugares durante as madrugadas?

São públicos diferentes, endereços e comportamentos distintos, até os resíduos que produzem (e todos produzimos) são diferentes. Mas no final, é tudo lixo.

ARTIGO

O café vai ficar aguado

Uma combinação entre os métodos utilizados no começo do século XX, o empobrecimento da população na Grande Depressão e o racionamento do café durante a Segunda Guerra Mundial levaram os americanos a desenvolverem uma preferência pelo café aguado. Na Europa, o desgosto da população local pela bebida fraca fez com que ela fosse denominada de "Americano".

Nos últimos meses, o preço do café disparou, levando diversas pessoas a buscar alternativas

como imitações ou produtos com alto grau de impurezas, preparados quentes de milho torrado, reaproveitamento do pó ou adicionar água. Em alguma medida, estamos vendo o surgimento do "Brasileiro" em função da subida vertiginosa do café.

Essa elevação do preço se deu por uma combinação de dois fatores. Em primeiro lugar, o consumo de café tem disparado entre as populações mais jovens da Ásia, que estão substituindo o tradicional chá. Apenas a rede chinesa Luckin

ARTIGO

Será 2025 um ano com menos fraudes no e-commerce?

Sempre que se fala de compra online, não tem como evitar mencionar algo que é o terror tanto dos consumidores quanto dos lojistas: as fraudes. E não é para menos, já que dados do relatório "The State of Fraud and Abuse 2024" mostram que há uma projeção para que as perdas decorrentes desses golpes virtuais superem US\$343 bilhões até 2027. No entanto, da mesma forma que os malfeitores estão cada vez mais criativos na hora de desenvolverem iniciativas criminosas, as empresas também têm dado excelentes passos para garantir um ambiente seguro para seus consumidores. Dessa maneira, podemos dizer que 2025 será um ano em que as fraudes no comércio eletrônico terão uma redução?

Um estudo da BigDataCorp mostrou que o índice de segurança digital do e-commerce brasileiro atingiu mais de 95% no início de 2024 graças ao aumento do uso de SSL (Secure Sockets Layer), que usa criptografia para proteger os dados dos internautas. Além disso, o próprio consumidor anda mais alerta e tem conseguido identificar com mais facilidade quando uma transação é fraudulenta. De acordo com levantamento da Opinion Box, 91% dos usuários já desistiram de uma compra online justamente por desconfiar de golpes.

Outro ponto que conta a favor do combate às fraudes é a Inteligência Artificial. Por meio de sua utilização combinada

com análise de dados e machine learning, por exemplo, muitos varejistas conseguem definir padrões para uma transação normal e agir antecipadamente quando enxergam uma compra suspeita. A tecnologia pode se basear em diversos tópicos como recorrência, local da compra, meio de pagamento mais utilizado, perfil do cliente, etc.

Além disso, a IA é capaz de traçar perfis de usuários suspeitos, bloqueando seu acesso à plataforma de e-commerce e prevenindo futuros golpes. Nesse caso, a tecnologia, também relacionada a machine learning, se baseia em informações diversas como comportamento online e análise de perfil, monitorando endereço de e-mail, IP e telefone. Com esses dados, o varejista é capaz de traçar as intenções daquele indivíduo, verificando a possibilidade de roubos de identidades, invasão de contas e até mesmo o histórico de inadimplência.

Por conta desse leque de possibilidades, um levantamento da Associação de Investigadores de Fraudes Certificados (ACFE) e da SAS mostra que 46% dos profissionais antifraude na América Latina já utilizam IA e machine learning em seu dia a dia de trabalho. Além disso, um estudo da EY indica que a tecnologia tem aproximadamente 90% de precisão na detecção de spam, malware e invasões de rede.

Enquanto ainda não existem dados completos sobre a quanti-

dade de fraudes no e-commerce durante o ano de 2024, já que ainda estamos no começo de 2025, 2023 enxergou uma queda expressiva de 29% nas tentativas de golpe nessas plataformas, segundo dados do levantamento Raio-X da Fraude 2024. Isso acende uma esperança, mostrando que a tecnologia tem sido uma aliada e contribui para um horizonte mais otimista para o setor.

Dessa maneira, podemos dizer que o combate a fraudes no ambiente online está cada vez mais efetivo, com tecnologias que inibem a ação dos criminosos. Embora pareça bastante desafiador, o cenário para 2025 é positivo, com maior confiança e segurança por parte dos varejistas. Por mais que seja difícil atestar se as fraudes de fato diminuirão este ano, temos a convicção de que os players estão se atualizando para que os golpes online sejam uma realidade cada vez mais rara, dando lugar a uma excelente experiência do cliente nas plataformas.



Igor Castroviejo, country manager da IdataPIPE*



*Emanuel Pessoa é advogado especializado em Direito Empresarial, Mestre em Direito pela Harvard Law School, Doutor em Direito Econômico pela USP e Professor da China Foreign Affairs University, onde treina a próxima geração de diplomatas chineses.



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: Rua Antônio de Morais Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagyn@yahoo.com.br

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em sintonia com você. Escreva para: redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Tribuna Política

Domingos Ketelbey
dksilveira@gmail.com

Plano B, sim. Mas só em off

Mesmo com o discurso público de que Bolsonaro será candidato em 2026, nos bastidores os nomes de Michele Bolsonaro e Tarcísio de Freitas já circulam como alternativas viáveis. Ciro Nogueira, em tese, articula para estar na vice de um deles.

E Caiado?

Para o núcleo bolsonarista do PL, o governador de Goiás não inspira confiança e tampouco viabilidade dentro da direita "raiz".

Paz à toga

Em entrevista ao Metrôpoles, Caiado optou por uma postura de conciliação no STF e disse que não é o momento para discutir impeachment de ministros. "Agora [a oposição] só fala em caçar ministro. A que ponto nós estamos chegando?", indagou.

Problema

Se não converter a inelegibilidade, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), tem indicado que deverá entregar seu apoio a quem compartilha de uma pauta cara para seu eleitorado: o impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal, especialmente, aquele que mais tirou o sono dos mais ideólogos: Alexandre de Moraes.

Sigamos

Mesmo com pressões, Caiado truca as adversidades prévias ao lançamento de sua pré-candidatura à presidência da República e banca para o dia 4 de abril, em Salvador, o lançamento do projeto.

E a federação com o PP?

Na mesma entrevista ao Metrôpoles, Caiado destacou que são "coisas distintas". "A partir do lançamento da minha pré-candidatura eu começo a andar pelo Brasil", salientou. "A posição em relação à federação é um assunto que vai ser discutido em convenção nacional. É um detalhe complexo para fazer um diagnóstico antecipado".

Voto contrário

Caiado, entretanto, tem mostrado posição contrária em relação à Federação com o PP e reforça que Bolsonaro não está descartado em 2026. Cita, inclusive, o exemplo de Lula, que chegou a ser preso. "Hoje ele é presidente da República", pontuou.

Réu, mas não fora do jogo

A decisão do STF de tornar Jair Bolsonaro réu por tentativa de golpe de estado provocou menos abalo do que se imaginava entre bolsonaristas de Goiás. Nos bastidores, o tom é de indignação — mas controlada. À coluna, o ex-deputado estadual Fred Rodrigues, que recebeu o apoio do ex-presidente na campanha a Prefeitura de Goiânia, em 2024, classificou a decisão como "juízo de cartas marcadas" e apontou o envio do caso à 1ª Turma do Supremo como "manobra jurídica" para acelerar a condenação antes das eleições de 2026.

A avaliação corrente no partido é a de que o jogo já era esse — e que as estratégias eleitorais foram desenhadas prevendo exatamente esse cenário. "Não muda nada", disse Fred, ao comentar o impacto da denúncia e os planos dos liberais para as eleições de 2026. O discurso segue ancorado na tese de que Bolsonaro é vítima de perseguição institucional, narrativa que já vem sendo explorada há anos e que, segundo Rodrigues, "a população já entendeu".

Liberais ainda evitam comentar sobre algum "Plano B" a Bolsonaro, tamanha é a confiança em uma reviravolta no jogo político e o ex-presidente esteja nas urnas ano que vem.

Apesar de negarem que se cogite uma alternativa, a coluna ouviu de diversas lideranças os nomes da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e do governador Tarcísio de Freitas como principais cotados para encabeçar quaisquer candidaturas — com articulações discretas em andamento. A possibilidade de uma chapa com o senador Ciro Nogueira (PP) como vice também circula nos bastidores conservadores, ainda que de forma tímida.

Caiado mesmo, por ora, está fora do radar da cúpula liberal. Não apenas por seu partido ter ministérios no governo Lula, mas porque, segundo uma liderança bolsonarista, "não inspira confiança no núcleo duro do bolsonarismo". O governador goiano tem evitado a radicalização no discurso político, focando em críticas ao PT e ao presidente Luiz Inácio

Lula da Silva, mas evitando partilhar das bandeiras compartilhadas em hordas bolsonaristas.

No fim das contas, o que mais incomodou os bolsonaristas goianos não foi Bolsonaro virar réu — isso já estava no script. A denúncia da PGR e o acolhimento pelo Supremo apenas confirmam o que o grupo já considerava inevitável. No entanto, longe de enfraquecer o ex-presidente, a leitura interna é que o processo penal fortalece a narrativa de perseguição e mantém acesa a base mobilizada. Réu no STF, Bolsonaro segue sendo o eixo em torno do qual a direita se organiza — em Goiás e no país. O PL já sabe: com ele ou por ele, o projeto permanece de pé.



Fotos: Jucimar de Sousa

EFEITO TRUMP> Réu por tentativa de golpe, Jair Bolsonaro segue como eixo das articulações da direita em Goiás — e do Brasil. No PL goiano, a ordem é manter a fidelidade. A aposta? Que, assim como Trump, ele siga liderando, e consiga reverter o quadro inelegível, estando nas urnas em 2026 apto para ser votado. "Nosso candidato é Jair, Messias e Bolsonaro", reforça Fred Rodrigues à coluna.



1 Mabel

O prefeito Sandro Mabel (UB) comprou briga com bares e restaurantes após fiscalizações

2 barra

Que reclamaram 'pirotecnia midiática' e pouca efetividade na emissão de alvarás no Paço

3 Crise

Em um primeiro teste com o setor produtivo, Mabel prometeu solucionar os problemas.

Mabel x setor produtivo

Uma das primeiras tensões de Mabel na gestão não foi com os vereadores, mas com o setor produtivo, por meio dos bares e restaurantes. A troca de farpas durou alguns dias na semana que se passou. Chama atenção que o segmento aprovou massivamente a campanha do eleito.

Tudo certo

Após articulação do vereador Thiallu Guiotti, que reuniu representantes do Sindibares e da Abrasel-GO com o prefeito, Mabel prometeu mutirão para regularizar a situação. O evento ainda não tem data para acontecer, mas deixou os empresários satisfeitos.

Lembrança

Mabel não só recebeu apoio do setor como é amigo pessoal de muitos dos proprietários. Como ex-presidente da Federação das Indústrias de Goiás (Fieg), o prefeito tinha assento cativo nas reuniões do Fórum de Entidades Empresariais (FEE).

Motivacional

Três meses após o prefeito Rogério Cruz (SD) ter deixado o cargo, o pastor licenciado da Universal mantém mistério com relação ao futuro. O ex-chefe do executivo tem atualizado as redes sociais com mensagens motivacionais sobre a esperança de um mundo melhor.

Com a palavra...

"O sucesso consiste em levantar mais de uma vez depois de cair. Não desista", publicou Rogério Cruz na última quinta-feira (27). "Quando você acredita em propósitos, todas as manhãs são oportunidades", escreveu no dia seguinte. Sempre que procurado, ele evita o contato com a imprensa e jornalistas.

Defesa

Após o governador Ronaldo Caiado (UB) fazer críticas à suposta perseguição de Lula e da gestão federal, a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, rebateu e citou investimentos do governo petista em Goiás que chegaram a R\$ 7 bilhões.

Apaziguou?

O prefeito Leandro Vilela (MDB) passou a última quinta (27) despachando com vereadores na Câmara Municipal. Aproveitaram para almoçar juntos. No cardápio, política, porco e carneiro. Algumas reclamações também foram pontuadas. Pontuaram por espaços. O emedebista ficou de ver ponto a ponto.

Positividade

Dieyme Vasconcelos, do PL, que apoiou o professor Alcides Ribeiro nas eleições, gostou do que viu. "Balanço foi positivo. O prefeito saiu da Prefeitura e foi até a Câmara. Foi um gesto que ele quer levantar bandeira branca com o legislativo. Ele reconheceu que as palavras sobre cabide de emprego não foram felizes e que quer de fato voltar a harmonia com a Câmara. Deixou toda a disponibilidade do secretariado, que sofria algumas reclamações. O secretário é do povo, não é do vereador. Isso tudo vai ser resolvido", destacou.

ENTREVISTA ANDRÉ ROCHA

“Não vivemos em situação de pleno emprego”

Andréia Bahia

A pesar de os números mostrarem que o desemprego em Goiás é um dos menores da última década, se assemelhando a países do primeiro mundo, André Rocha aponta que as estatísticas ocultam uma realidade diferente: as pessoas, acomodadas nos programas sociais, não procuram emprego com receio de perder o benefício. “Basta ver a quantidade de pessoas que estão nos programas sociais. E se o país se encontrasse em situação de pleno emprego para que precisaria de programa social?”, questiona. Segundo ele, o problema não são os programas sociais, mas o fato de eles excluírem os trabalhadores formais de seu escopo. A gênese do programa é ser complementar à renda, e não a única renda, explica o empresário.

TRIBUNA DO PLANALTO

A indústria goiana tem apresentado um crescimento acima da média nacional, registrando alta acumulada de 4,1% em 2024, superando a média nacional de 3%. A mão de obra evoluiu na mesma proporção?

ANDRÉ ROCHA

O Brasil inteiro enfrenta o desafio de mão de obra, que é constante. Temos o desafio da falta de mão de obra e o desafio de qualificar mais para ter mais produtividade. O crescimento da indústria goiana não está só vinculado à produtividade, envolve vários fatores que afetam a competitividade. Qualquer melhora logística, em políticas públicas que diminuam a carga tributária e atraiam investimentos, ajuda a melhorar o cenário. Nós também temos feito nosso papel, investindo cada vez mais na educação e na qualificação. Estamos qualificando mais, o governo do estado, seja sozinho ou em parceria conosco ou com outros setores, como comércio e serviços, agricultura e sistema cooperativo, ao fazer mais parcerias e qualificar mais, os resultados a médio e longo prazo

vão aparecendo. Em 2019, a qualificação profissional atingiu pouco mais de 390 pessoas; em 2024, já foi acima de 6,5 mil estudantes. E estamos qualificando com eles, só o Senai, 12,3 mil estudantes, o dobro do ano passado. Há também os institutos técnicos e as qualificações que fazemos diretamente com as empresas; muitos municípios têm firmado parcerias em programas de qualificação, como o Qualifica. Há investimentos crescentes por parte não só da iniciativa privada, mas também do poder público em melhorar a qualificação profissional, além dos investimentos que vêm ocorrendo na educação básica. O primeiro passo importante para uma futura qualificação profissional é ter estudantes mais qualificados.

A Associação Pró-Desenvolvimento Industrial de Goiás (Adial Goiás) estima que mais de 5 mil postos de trabalho estejam disponíveis entre as suas 145 empresas associadas. Qual a estimativa da Fieg?

Nós trabalhamos com cenários superiores a 30 mil vagas de trabalho nas indústrias. Só no setor de bioenergia e sucroe-

nergético, temos quase 6 mil vagas abertas, a construção civil está sofrendo muito e temos vagas nos setores de comércio e serviços. O desafio hoje não é nem encontrar a mão de obra qualificada; o desafio hoje é encontrar a mão de obra.

“ Em 2019, a qualificação profissional atingiu pouco mais de 390 pessoas; em 2024, já foi acima de 6,5 mil estudantes. E este ano, estamos qualificando 12,3 mil estudantes. ”

Quais setores industriais têm mais dificuldade em encontrar mão de obra em Goiás? Goiânia, por exemplo, vive um boom na construção civil. E qual o impacto desse déficit de mão de obra na produção?

De uma maneira geral, todos os setores. Não tem nenhum setor hoje que não enfrenta grandes dificuldades.

Esse é um problema sistêmico e que ocorre no Brasil todo. O que acarreta? Começamos a safra com quase 6 mil vagas abertas no setor de bioenergia e terminamos essa safra sem preencher. Isso atrasa, reduz o ganho de produtividade e aumenta os custos. A falta de mão de obra aumenta os custos, porque não são pessoas adequadas, tem que pagar horas extras e dificuldades de escala, e tudo isso acaba encarecendo. Algumas pessoas fazem um bom retrato do país, como se estivéssemos em um momento de pleno emprego, daí a falta de pessoas. E não é tão simples. Há uma diferença entre ter uma taxa de desemprego pequena e ter poucas pessoas procurando emprego, são coisas diferentes. Às vezes, a pessoa não está procurando emprego porque está infelizmente acomodada, recebendo renda de vários programas sociais municipais, estaduais e federais, programas que deveriam ser complementos de renda, hoje se transformaram em renda. Não fomos contra os programas sociais, eles são importantes, mas não podemos, em um país com grande procura de mão de obra, ter números elevadíssimos de pessoas cadastradas nos programas sociais. A proposta que defendemos é que as pessoas, mesmo estando nos programas sociais, possam ter carteira assinada e receber os recursos dos programas sociais.

Infelizmente, algumas dessas pessoas procuram emprego, mas na informalidade, porque têm medo de assinar carteira e perder o benefício. Nós somos a favor da manutenção dos programas sociais, mas precisamos ter essa porta de saída, que possamos comemorar a pessoa deixar o programa social, não por ser excluída, mas por poder ter um bom emprego de qualidade e com uma boa renda, ou ter os dois, emprego e o programa social. Que o emprego não seja um excludente. Senão, a única saída que temos e que é complicada até por conta dos investimentos, é partir para a automação, um processo caro, demorado e que também exige, na outra ponta, uma qualificação profissional cada vez maior.

De acordo com o Mapa do Trabalho Industrial, estudo realizado pelo Observatório Nacional da Indústria (ONI), da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o estado precisará formar e requalificar 487 mil profissionais entre 2025 e 2027 para atender às exigências das indústrias goianas. De qual formação estamos falando? Inclui ensino fundamental ou apenas técnico? Quais as iniciativas foram e estão sendo implementadas para qualificar esse contingente?

O número final é realmente esse, de técnicos ou pelo menos

Nairo Batista



André Rocha

Presidente Fieg

com o nível médio nas diversas áreas, mas precisamos fazer investimentos na educação básica para que os estudantes que chegam no ensino médio estejam mais preparados. Já no ensino médio, além do modelo tradicional, podemos colocar na grade curricular a iniciação da profissionalização. Nessa parceria nossa com o governo do estado foi feita uma pesquisa com quem está precisando contratar e sobre aquilo que mais estimula os estudantes. Hoje estamos trabalhando em 18 cidades, levando cursos de edificação, de soldador, de pintura, vários cursos ligados à construção civil, mas também de técnicos em informática, em programação. A tecnologia da informação e do conhecimento são setores que atraem muitos jovens e estamos precisando contratar profissionais. O Brasil também precisa ter uma mudança cultural, deixar de achar que só o nível superior é interessante. Os pais ainda têm muito orgulho do filho ter o diploma, isso também é importante. Mas apenas 25% dos jovens das escolas públicas que saem do ensino médio conseguem chegar ao ensino superior, ou seja, temos 75% que param no ensino médio. Podemos pegar esses 75% e fazê-los virar tecnólogos, com uma formação técnica melhor e também ampliar a quantidade de estudantes que fazem ensino superior, não só 25%. Quando olhamos países como a Suécia, Suíça, Alemanha, Finlândia, vemos que há mais pessoas que concluem cursos técnicos do que cursos de graduação normal, e que são muito bem remunerados. Como também tem ocorrido no Brasil, temos vários técnicos em diversos setores com remuneração de até R\$ 30 mil com cursos técnicos e não diplomas universitários. Não são excludentes, é uma questão de dar uma oportunidade. Nós nos orgulhamos muito, porque no Brasil, o Senai de Goiás é o que tem mais estudantes que terminam os cursos que são aproveitados no mercado de trabalho; mais de 92% daqueles que concluem um curso conosco. Um percentual muito alto de empregabilidade, justamente porque procuramos estar cada vez mais próximos ao mercado, mas mesmo assim precisamos também estimular os jovens, e também os adultos, a fazer os cursos oferecidos.

Há muita oferta de cursos profissionalizantes por parte das prefeituras, do estado e da iniciativa privada. Há procura por esses cursos?

Em alguns casos, sim, outros

não, e quando não tem, procuramos adequar, entender qual é o desafio, se as empresas estão satisfeitas, se não estão precisando de trabalhadores ou se é porque temos que fazer alguma modificação na grade curricular do curso. Nós temos um menu de ofertas de cursos nas diversas localidades onde temos escolas do Senai, temos os cursos que fazemos em parceria com os municípios e com o estado, temos as nossas unidades móveis, para levar cursos até mesmo dentro de uma empresa para qualificar; e estamos em constante revisão das nossas grades curriculares. Antigamente, formava-se muitos marceneiros para trabalhar nas indústrias de imóveis; hoje preciso ter cada vez mais o programador de máquinas e é cada vez menor a presença do marceneiro numa indústria moveleira. Precisamos treinar o profissional que vai aprender a manusear a máquina, porque é através dessa máquina que é feita a confecção dos painéis, dos moldes, dos armários e temos que estar prontos para nos adequar a isso.

“ O que vemos são setores ofertando empregos das mais diversas remunerações e qualidade e filas muito grandes de pessoas atendidas pelos programas sociais. ”

Sobre o Bolsa Família, a regra do programa é que a renda de cada pessoa da família seja no máximo de R\$ 218 por mês. Considerando uma família de 5 pessoas, receberia no máximo 1.090,00. Esse valor desestimularia um pai de família de trabalhar ou pode haver outros fatores? Até porque, no terceiro trimestre de 2024, o desemprego em Goiás atingiu a menor taxa (5,1%) dos últimos 11 anos, ficando abaixo da média nacional (6,4%) e se aproximando dos índices observados em economias avançadas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômica (OCDE), cuja taxa



Naira Batista

média foi de 5%. A falta de mão de obra se dá porque as pessoas não querem trabalhar em razão da comodidade dos programas sociais ou não há pessoas para trabalhar?

Basta ver a quantidade de pessoas que estão nos programas sociais, e volto a falar que não há nada contra o programa social, longe disso. Mas se o país se encontrasse em situação de pleno emprego para que precisaria de programa social se todo mundo pudesse ter um emprego? Lógico que às vezes a pessoa pode pensar que, diante da oferta de um emprego para ganhar um salário mínimo, continuar nos programas sociais, ganhando do estado, do município e da União é mais cômodo. E talvez ainda consiga um trabalho informal ou trabalhando como diarista sem ter carteira assinada tenha uma remuneração melhor. Isso é preocupante. Temos que estudar as portas de saída, e não é simplesmente parar de ajudar as pessoas e cortar o benefício. Temos sempre que fazer uma varredura para ver se realmente as pessoas que precisam é que estão recebendo, saber se algumas das pessoas têm o programa social como complemento de renda, que é a gênese dele, ou ou como renda para pessoas em situações de enfermidades, deficiência ou outras dificuldades que realmente precisam, e deveriam ter até mais em virtude de problemas que têm. Algumas outras pessoas, às vezes, estão um pouco desestimuladas, e por isso temos que incentivar essa pessoa a ter sua carteira assinada e que ela possa continuar recebendo seu programa social, aumente sua renda, seu poder

de consumo e tantas outras coisas que são importantes. É diferente analisar desemprego com baixa procura de emprego. Seria interessante saber se todo mundo que está no programa social tem obrigação de procurar emprego, indo semanalmente em algum estabelecimento comercial, industrial ou propriedade rural procurando emprego. E por que não está conseguindo. Se for pela falta de qualificação, vamos tentar qualificar.

O estado tem uma população apta a trabalhar suficiente para atender a indústria?

Goiás tem e o Brasil inteiro tem. A população economicamente ativa, que não está passando por nenhum momento de enfermidade, é suficiente para atender a atividade produtiva do Brasil. O que vemos são setores ofertando empregos das mais diversas remunerações e qualidade de emprego, e ao mesmo tempo filas muito grandes de pessoas atendidas pelos programas sociais. Não podemos ser excludentes; uma pessoa que está no programa social não poder trabalhar com carteira assinada sob o risco de perder o benefício. Em muitos casos as pessoas podem, mas muitas são desconfiadas. O que eu vejo são situações de baixa procura de emprego, mas não de pleno emprego quando se tem milhões de pessoas cadastradas nos programas sociais. Muitas vezes, as pessoas recebem dos três entes federados. Não estou dizendo que está em desacordo com a lei, mas tem sempre que ser sempre feito uma triagem para tentar ver se tem alguém recebendo em desacordo com a lei. Se há de

10% a 15% da população atendida por programas sociais, às vezes até mais, e ao mesmo tempo se comemora ter 3%, 4% de desemprego. Acho que há uma certa incoerência nisso.

A taxa de turnover no Brasil é uma das mais altas do mundo, 56%, e Goiás está entre os três estados com maior rotatividade, junto com Mato Grosso e Espírito Santo. Porém, entre os fatores dos altos índices de turnover não está a falta de mão de obra: os especialistas apontam falta de clareza na descrição de vagas, a falta de um plano de carreira, a remuneração e o ambiente de trabalho. O que explicaria essa alta rotatividade?

A alta rotatividade do Brasil está ligada a alguns pontos, sendo o primeiro o fato de a pessoa não ter a qualificação correta. A oportunidade de ter acesso ao emprego informal e não precisar do emprego formal por conta dos programas sociais, faz também com que a pessoa fique mais suscetível a ficar pouco tempo no emprego. A indústria, por outro lado, tem um histórico de empregos mais longevos.

Considerando todos os fatores que apontou como causas da falta de mão de obra, como superar esse gargalo até 2027?

Incrementarmos o investimento em educação, preparar mais os jovens desde a educação básica até a educação profissional, fazendo parcerias nos municípios, estados e iniciativa privada; tentar melhorar as políticas públicas para melhorar o alcance dos programas sociais, mas ao mesmo tempo permitir que as pessoas possam trabalhar. Esses são os caminhos, conversar cada vez mais com quem emprega para entender a sua dificuldade, a sua realidade e customizar a qualificação do emprego e também investir cada vez mais em tecnologia e automação, em eficiência e aumento de produtividade, porque o aumento de produtividade do trabalhador reduz a necessidade de emprego para o aumento de produtividade. Ampliar a automação e a mecanização também vai ao encontro desse problema: estou tendo um problema de falta de mão de obra, então tenho que ver o que posso fazer para automatizar. Pode não ser a solução, mas acaba minorando o problema. A busca da eficiência tem que ser constante, mas não vamos resolver esse gargalo em dois anos, então as empresas vão se adequando e se virando cada uma da sua forma.

ELEIÇÕES 2026

Inelegibilidade reflexa afeta cenários

É possível até eventual chapa com Caiado e Gracinha ao Senado, explica advogado Bruno Pena

Carla Borges

Às vésperas do lançamento da pré-candidatura do governador Ronaldo Caiado à Presidência da República e diante dos sinais reticentes da cúpula do União Brasil e de outros correligionários à pretensão do goiano, aumentam as especulações sobre eventuais cenários de candidaturas de Caiado e da primeira-dama, Gracinha Caiado, em 2026. Para disputar eleição a qualquer cargo (menos a reeleição, pois está no segundo mandato consecutivo), Caiado precisa renunciar ao mandato até seis meses antes do pleito de 2026, ou seja, até 5 de abril do ano que vem.

A renúncia do governador é condição também para que Gracinha dispute um mandato eletivo, explica o advogado Bruno Pena, especialista em Direito Eleitoral. “Ela só não poderia ser candidata a governador, porque, nesse caso, a inelegibilidade é absoluta”, esclarece Bruno Pena. “Isso porque caracterizaria o terceiro mandato consecutivo do núcleo familiar, o que é vedado”, acrescenta o advogado. A inelegibilidade reflexa é prevista pela Constituição Federal e também pela Lei 64/90, a Lei de Inelegibilidade.

O artigo 14, § 7º da Constituição prevê que “são inelegíveis, no território de jurisdição do titular, o cônjuge e os parentes consanguíneos e afins, até o segundo grau ou por adoção, do Presidente da República, de Governador de Estado ou Território, do Distrito Federal, de Prefeito ou de quem os haja substituído dentro dos seis meses anteriores ao pleito, salvo se já titular de mandato eletivo e candidato à reeleição”. A chamada desincompatibilização do titular, por meio da renúncia ao mandato, levanta essa inelegibilidade, exceto para o mesmo cargo que ele ocupa.

Consultado pela reportagem sobre eventual chapa



Divulgação

Bruno Pena, advogado eleitoral: “vedação ao terceiro mandato”

com Caiado e Gracinha candidatos ao Senado Federal, Bruno Pena explica que não há óbice legal. Da mesma forma, seria possível que uma das filhas do casal se candidate. “Já tivemos casos de dois irmãos eleitos deputados federais (Clarissa e Wladimir Garotinho, no Rio de Janeiro) e de pai e filho”, exemplifica. Nesta situação, em 2022, Júlio César (PSD) e Georgiano Neto (MDB), pai e filho, foram eleitos, respectivamente, deputado federal e estadual, os mais votados no Estado do Piauí.

Bruno Pena explica que a intenção do legislador foi evitar a possibilidade de terceiro mandato. É o mesmo princípio que impediu a candidatura de Gustavo Mendanha (MDB) à prefeitura de Goiânia no ano passado. Isso porque ele havia sido reeleito prefeito na vizinha Aparecida de Goiânia. No caso de Mendanha, a jurisprudência é outra, é o princípio da vedação à figura do prefeito itinerante ou profissional. Por outro lado, a ex-primeira-dama de Goiânia, Thelma Cruz, pôde ser candidata a deputada estadual quando o marido era prefeito. “Era outro pleito e outra jurisdição”, observa Bruno Pena.

J Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com



TJ limita descontos de empréstimo de superendividado

Instituições financeiras devem limitar descontos de empréstimos consignados a 30% da remuneração de clientes superendividados. Assim decidiu a desembargadora Roberta Nasser Leone, da 6ª Câmara Cível do TJ-GO, cujo voto foi seguido à unanimidade, ao acolher o pedido feito por um policial militar, autor da ação e representado pelos advogados Diêgo Vilela e Vitor Santos Ferreira.

Conciliação

Na decisão de primeira instância, o pedido foi negado pelo magistrado por considerar que não seria possível a concessão de uma medida liminar em um processo de superendividamento sem antes realizar uma audiência de conciliação. No entanto, em segunda instância, a relatora relativizou essa regra, considerando a necessidade de limitar os descontos sobre a remuneração do autor.

Rito especial

No recurso, os advogados do policial militar destacaram que os descontos realizados pelo Banco do Brasil, instituição responsável pelo empréstimo consignado, superavam o limite de 30%, comprometendo significativamente sua renda. Eles enfatizaram que, de acordo com o rito especial de superendividamento instituído pela Lei nº 14.181/2021, é possível a adoção de medidas coercitivas antes da audiência de conciliação, desde que preenchidos os requisitos legais.



Racismo sistêmico

A Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH) iniciou julgamento do Brasil no caso que ficou conhecido como Chacina do Tapanã, bairro da periferia de Belém (PA), onde três adolescentes negros foram mortos por policiais militares, em 1994. Durante a audiência de instrução, na segunda-feira (24/3), em San José (Costa Rica), a juíza auxiliar da presidência do CNJ, Karen Luise Vilanova Batista de Souza (foto) apresentou as Políticas de Equidade Racial no Poder Judiciário Brasileiro, como forma de enfrentar o racismo sistêmico existente no Brasil.

Silêncio

Para a juíza, o racismo é um problema antigo evidenciado no Brasil, inclusive nas instituições de justiça. “Ele opera silenciosamente nos dados, nas ausências, nas decisões e nos procedimentos. Nos últimos anos, o Poder Judiciário brasileiro assumiu um papel de protagonismo no enfrentamento ao racismo”, afirmou.

8ª VT de Goiânia entre as 50 melhores do país

A 8ª Vara do Trabalho de Goiânia cumpriu integralmente as quatro metas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), aponta correição realizada pelo TRT de Goiás. Em 2024, a Vara alcançou índice de cumprimento de 101,8% na meta 1, ao julgar mais processos do que os distribuídos; 100% na meta 2, voltada para julgar processos mais antigos; 102,6% na meta 3, que incentiva a conciliação, e 134,2% na meta 5, que trata de reduzir a taxa de congestionamento.

Desempenho

A correição também apurou o desempenho da 8ª VT de Goiânia no Índice Nacional de Gestão do Desempenho da Justiça do Trabalho (IGest). De acordo com o relatório mais recente desse índice, a Vara, analisada em nível nacional, ficou em 45º lugar, entre 282 Varas do Trabalho existentes no país dentro da mesma movimentação processual.



Estamos pedindo a rejeição da denúncia por falta de justa causa, só há invencionice



Demóstenes Torres, advogado de defesa do ex-comandante da Marinha, Almir Garnier Santos, no julgamento pelo STF

ARTICULAÇÃO

Vanderlan somou pouco para o PSD, diz Vilmar

Sérgio Rocha



Baixo desempenho em 2024 e falta de fortalecimento do partido forçam reestruturação para buscar protagonismo nas eleições de 2026

Lucas de Godoi

Fundador do PSD em Goiás, o ex-deputado Vilmar Rocha não esconde frustração com a atuação do senador Vanderlan Cardoso na condução do partido, depois de sucedê-lo na presidência estadual, em 2023. Ele afirma que o cor-religionário teve desempenho aquém do esperado na construção política da legenda e que, agora, precisa se reorganizar para chegar competitiva no ano que vem.

"Quando convidei ele para vir para o PSD, e como ele tinha mandato, o objetivo era que ele ajudasse a fortalecer e a trazer quadros para o partido. Mas isso não aconteceu. Em termos meramente partidários, ele

Fundador destaca necessidade de reorganização do partido para fortalecer base para eleições de 2026

somou muito pouco com o PSD", alfinetou Vilmar.

Apesar da crítica, o ex-deputado ameniza quando questionado sobre a relação pessoal com o senador. "Está bem, de diálogo normal, sem problema nenhum", diz. A declaração vem no rastro da derrota de Vanderlan na eleição para a Prefeitura de Goiânia em 2024, que, segundo o líder do PSD, deixou a sigla fragilizada para 2026. "O partido não foi bem na eleição municipal e isso tem que ser analisado, e por via de consequência temos que discutir uma nova reestruturação", pontua Vilmar.

Entre as alternativas discutidas nos bastidores, Rocha admite que uma das estratégias pode passar pela candidatura do ex-deputado federal Francisco Júnior, presidente da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (Codego), na chapa estadual, para fortalecer a disputa local.

Outra prioridade do PSD é garantir espaço na chapa majoritária, provavelmente ao lado do grupo governista, com uma indicação ao Senado. "O partido tem que lutar para ter alguém na chapa majoritária. Desde que o PSD foi fundado, em 2011, sempre estivemos disputan-

do na chapa majoritária, e é fundamental que isso se mantenha", pontua Vilmar.

A construção desse protagonismo exige construção política, tanto no nível municipal quanto estadual. Isso passa por atrair novos quadros, montar chapas competitivas para deputado estadual e federal e, sobretudo, definir seu rumo dentro da política goiana.

"Precisamos decidir de que lado vamos estar. Se temos candidatura própria ou se vamos compor. Hoje, o nome natural para o governo seria Daniel Vilela. Então, vamos reivindicar espaço, seja para senador ou vice. A

vaga ao Senado me parece a mais viável", considera sob a ótica das múltiplas candidaturas, como ocorreu em 2022.

BRASÍLIA

Para a Câmara Federal, a prioridade é dar condições de reeleição a Ismael Alexandrino, detentor do único mandato da sigla goiana, assim como atrair novos quadros. Questionado sobre convite à deputada federal Flávia Moraes, hoje no PDT, Vilmar Rocha não esconde o entusiasmo: "Seria um belo quadro para vir para o PSD", aposta.

"A gente sabe que a Flávia parece que pensa em sair do PDT. Esses dias, falei com ela e ela queria falar comigo. Ficamos de marcar e não marcamos ainda, mas vou marcar essa conversa com ela para a gente fazer uma avaliação do cenário a nível nacional e estadual.", relata.

Sobre a recente disputa pela coordenação da bancada federal, em que colocou o atual presidente estadual do partido, Vanderlan Cardoso, de lado contrário à articulação de Flávia, Vilmar diz que não acompanhou em detalhes e que a deputada é experiente e faz um bom trabalho. "Não conheço os bastidores, mas não foi legal, o grupo é pequeno".

Candidatura de Daniel é natural e de Caiado beneficia Goiás

Com o PSD na base de apoio do Governo de Goiás, o ex-deputado federal Vilmar Rocha defendeu que o partido esteja no projeto do vice-governador Daniel Vilela (MDB) como candidato ao governo de Goiás nas eleições de 2026. Segundo ele, Vilela é um nome preparado para a disputa e que a sigla deve buscar uma aliança com ele.

"Vou lutar para 2026 ter um candidato que não seja nem bolsonarista e nem lulista"

"Hoje, pode ser que isso mude, porque a política é dinâmica, mas eu defendo que o PSD deve apoiar e fazer aliança

com Daniel Vilela como candidato a governador. Ele é um quadro novo. Embora novo, já tem experiência política, está agora entrando, conhecendo e analisando a realidade administrativa do Estado. Ele está se preparando. Então, é um candidato bom, preparado", disse.

Vilmar Rocha destacou que as articulações políticas ainda estão em andamento e que a decisão final dependerá de negociações e entendimento entre as lideranças. "Isso depende de conversas, de entendimentos e de uma série de fatores que vão ocorrer até 4 de abril. Esse período é para isso, mas eu tenho um bom diálogo com ele e vejo ele com bons olhos como candidato a governador", afirmou.

Já sobre o voo presidencial do governador Ronaldo Caiado

(UB), ele lembra que o PSD avaliaria lançar a candidatura do governador do Paraná, Ratinho Junior, mas que diverge da legenda e chancela apoio pessoal a Caiado.

"Precisamos decidir de que lado vamos estar e reivindicar espaço para senador ou vice"

Apesar de considerar viável a candidatura presidencial de Caiado, que enfrenta resistências dentro do União Brasil, destaca os desafios de um estado com eleitorado menor. "Ele vai conseguir ser candidato, seja pela União Brasil ou outro

partido. Agora, a viabilidade de uma eleição está distante e depende de muitas coisas e não é fácil. Goiás tem cinco milhões de eleitores, enquanto São Paulo tem quase 35 milhões. O peso eleitoral é pequeno, mas é um desafio. Não é fácil, mas acho que vale a candidatura", sublinha.

"Segunda coisa, a candidatura do Ronaldo Caiado é boa para Goiás, porque coloca o nome e o estado na agenda nacional, na agenda política nacional. O governador de Goiás sendo candidato, ele vai ter uma oportunidade em muitos fóruns para falar em nome de Goiás, mostrar o que está sendo feito aqui, de defender o estado, então é bom pra Goiás e é por isso que eu apoio a candidatura dele.", conclui.

Instado a dar nota para o

governo do presidente Lula, Vilmar é enfático: "Nota 4. O governo não está bem, o Lula é um cara habilidoso, esperto, entre aspas 'politicamente malandro', não está bem o governo. Eu tenho dúvida se ele vai ser candidato, mas torço para que a gente saia dessa polarização".

Sobre possível candidatura de Jair Bolsonaro (PL), tornado inelegível, ele também descarta e menciona como nome mais forte para representar o segmento do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). "Vou lutar para que na eleição de 2026 tenha um candidato que não seja nem bolsonarista e nem lulista. É verdade que a terceira via seja difícil e pode não acontecer, mas às vezes pode acontecer".

ELEIÇÃO 2026

Caiado quer **jogo**

Aos 75 anos, Caiado entra em campo como quem já disputou muitos 'campeonatos eleitorais', mas precisa convencer a torcida nacional de que ainda tem fôlego para liderar uma candidatura em 2026

Domingos Ketelbey

Tem jogador que chega no vestiário com cara de quem já viu muita coisa. Não precisa bater no peito nem gritar no túnel de acesso. Basta olhar nos olhos do time e ajeitar a braçadeira. Numa analogia futebolis-

tica, o governador Ronaldo Caiado (UB) é desses. Já andou por todos os lados do gramado político — do interior goiano ao Congresso, da oposição no Senado Federal à reeleição folgada ao Palácio das Esmeraldas. Agora, aos 75 anos, quer escalar o maior dos campeonatos: a sucessão presidencial.

Dia 4 de abril é o apito inicial da sua pré-candidatura. Salvador é o palco do espetáculo. Não é a partida de um novato, mas de um veterano que acredita ainda ter lenha pra queimar — ou fôlego pra correr os 90 minutos, mais os acréscimos que Brasília sempre exige. A missão? Ser o nome da direita que não se ajoelha ao bolsonarismo, mas também não vira as costas para a torcida que ainda veste a 10 do capitão. Até agora, isso aqui parece ter sido uma grande crônica esportiva, mas não é.

Sua tarefa não é simples. Bolsonaro, réu ou não, ainda canta o hino com o estádio.

Tem base, tem barulho e tem bancada. E Caiado sabe que o jogo não se ganha no grito, mas também não se vence sem a arquibancada. Por isso, quando perguntado pelo portal Metrôpoles, se Bolsonaro estaria fora do jogo de 2026, ele desconversa. "Lula é presidente", respondeu, como quem diz: já vimos gente voltar de onde ninguém apostava.

Caiado tenta ocupar um vácuo — o do conservador institucional, do gestor de fala firme, do político que segura o rojão e que apresenta bons índices na segurança pública goiana com a máxima: "ou o bandido muda de profissão, ou muda de Goiás". Contudo, fora da geografia goiana, seu nome ainda não pulsa. Falta capilaridade, falta presença. E, convenhamos, falta aquela jogada de efeito que arranca aplauso até do adversário. A política nacional não tem paciência com quem só toca de lado.

Adalberto Ruchelle



Caiado quer sr o nome da direita que não se ajoelha ao bolsonarismo, mas também não vira as costas para a torcida que ainda veste a 10 do capitão

Dentro de casa, a coisa também não é simples. O União Brasil é um elenco caro, mas desentrosado. Tem jogador que não sabe se vai jogar com o PP, com o governo Lula ou com o próprio Caiado. A federação em costura com os progressistas do Centrão pode dar palanque — ou dar cisma. Política é como futebol: às vezes a vaidade do vestiário derruba mais gente do que a marcação adversária.

Mas Caiado tem trunfos. Tem história, tem discurso e tem casca. E acredita que, com uma boa pré-tempora-

da, dá pra chegar vivo à reta final. O problema é que tem muita gente treinando também. Tarcísio, Eduardo Leite, Michelle, Ratinho... Cada um com seu técnico, seus projetos, suas jogadas ensaiadas.

A dúvida é se Caiado, que atuou em várias posições nesse campo futebolístico da política, conseguirá ser o camisa 10 que une os setores da direita num só esquema tático. E se vai, de fato, entrar em campo — ou ficar na beira do gramado, vendo o jogo correr. A torcida, por ora, observa. O relógio já gira. Dia 4 já está ali.

HARMONIA

Vilela reforça discurso de austeridade para base na Câmara

Marcelo Silva

Lucas de Godoi

O prefeito de Aparecida de Goiânia, Leandro Vilela (MDB), manteve o discurso de austeridade na quinta visita que fez aos vereadores, na Câmara Municipal, na última quinta-feira (27). Vilela conseguiu o fôlego inicial para nortear a administração e blindar sua gestão contra as pressões políticas imediatas demonstrando como herança da administração de Vilmar Mariano (UB) uma dívida de cerca de R\$ 500 milhões.

Nos primeiros meses, o emedebista conseguiu manter a base sob controle com este discurso de reorganização da casa e, também, ao demonstrar força política com a presença onipresente do Governo do Estado. Ainda em janeiro, houve um mutirão unificado das Prefeituras de Aparecida e Goiânia e do Governo de Goiás, o que abriu para série de agendas e entregas na cidade com a presença do vice-governador Daniel Vilela (MDB), da primeira-dama Gracinha Caiado e de secretários do governo estadual.

A estratégia de Leandro é mudar a relação do executivo



Chefe do Executivo aparecidense foca na austeridade fiscal em diálogo com vereadores

com os vereadores após grande participação do parlamento na indicação de cargos administrativos. "O problema do Vilmar é que ele nomeava tudo, dizia sim para todo mundo e prometia até o que não tinha", afirma um aliado do prefeito.

Nesta semana, o vereador Olair Silva (PRD) declarou, durante sessão, que a administração do ex-prefeito Vilmar Mariano (UB) usou a prefeitura como "cabide de emprego". "Eu não vou falar que na gestão passada não tinha alguns cabides de emprego. Sim, mas foram mandados embora na gestão do Leandro Vilela". A discussão foi provocada depois de o pró-

prio prefeito ter usado este termo, em um evento na cidade, o que melindrou a base.

Nos bastidores, a informação é de que Vilela está aberto a atender indicações técnicas dos parlamentares, conforme surjam necessidades para áreas consideradas essenciais. No entanto, não há previsão de preenchimento imediato de cerca de 2 mil cargos vagos, sob a justificativa de que a gestão tem otimizado os recursos para o pagamento de dívidas herdadas.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Oficialmente, a gestão afasta insatisfações de vereadores e

argumenta que eles participam rotineiramente da administração, são atendidos com serviços da prefeitura, e nutrem boa relação com o prefeito. No entanto, sob reserva, vereadores demonstram mais apetite por cargos na administração e tendência de mais cobranças a partir de abril.

Entre o resultado apresentado aos parlamentares por Leandro Vilela, foram destacadas a quitação de R\$ 58 milhões da folha de pagamento de dezembro, deixada em aberto pela última gestão, paga em três parcelas pela atual gestão. Também foi mencionado repasse regular ao Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia (HMAP), pagamento das obrigações assumidas pela Prefeitura de Aparecida para os serviços de zeladoria, e de outras prioridades, além do planejamento para quitação de R\$ 40 milhões das rescisões do último mandato.

O ex-prefeito Gustavo Mendanha, que mantém influência administrativa e política na cidade, foi escalado para o encontro, que contou com conversa coletiva e reunião individual com vereado-

res. Aliado de Vilela, Gustavo soube jogar esse jogo e manteve a Câmara sob controle com indicações estratégicas.

Vilela, por sua vez, começou com um modelo mais técnico e enxuto, defendido aos parlamentares como necessário neste período de transição.

Embora a avaliação da reunião tenha sido positiva, e a adesão satisfeito às expectativas, a tendência é que Leandro Vilela comece a abrir mais espaço para indicações políticas a partir de abril, quando se completam 100 dias de governo, período simbólico que marca o fim da "trégua" natural a novos gestores.

A primeira fase do governo Vilela foi marcada pelo discurso do caos financeiro e pela necessidade de arrumar a casa. A segunda, que se inicia no próximo mês, será um teste de sua capacidade de articulação política e de consolidação da governabilidade.

O apetite dos vereadores está aumentando, e a habilidade do prefeito em administrar essas expectativas definirá o tom de sua relação com o Legislativo passados os primeiros 100 dias.

ANÁPOLIS

Câmara encerra março com 14 projetos de lei aprovados

Destes, metade são projetos que concedem o título de cidadania, fazem homenagem e que cria o “Dia Municipal do Cantor e do Artista Gospel no município de Anápolis”

Carlos Nathan Sampaio

A Câmara Municipal de Anápolis encerrou o mês legislativo em uma sessão realizada na última quarta-feira (26), após as nove sessões mensais, como determinado pelos próprios vereadores da Casa, com 14 projetos de lei aprovados em Plenário e encaminhados ao Poder Executivo; além disso, houve 126 indicações, que são sugestões feitas por um vereador ao Poder Executivo ou outro órgão público; e 716 requerimentos, que são pedidos formais que um vereador faz a uma autoridade pública, solicitando informações, providências ou esclarecimentos; somando mais de 800 ações Legislativas.

Dos 14, porém, metade são projetos que concedem o título de cidadania, fazem homenagem e um deles cria o “Dia Municipal do Cantor e do Artista Gospel no município de Anápolis”. Há, no entanto, o Projeto de Lei Ordinária (PLO) 16/2025 de autoria do vereador Luzimar Silva (PP), que institui a Política Municipal “Vini Jr.” de Combate ao Racismo nos Estádios, Ginásios e Arenas Esportivas. A proposta, que agora segue para sanção do Executivo, estabelece medidas rigorosas para enfrentar o racismo em eventos esportivos e culturais, incluindo a divulgação de campanhas educativas e a interrupção de partidas em casos de conduta racista e prevê a realização de campanhas educativas nos intervalos ou antes dos eventos, além da interrupção imediata de partidas em caso de denúncia ou reconhecimento de atos racistas.

Outros projetos relevantes,



A Câmara cumpre nove sessões mensais e vereadores voltam ao plenário apenas na próxima terça-feira 1º de abril



Acesse o QR code para saber quais foram os projetos aprovados pela Câmara Municipal em março de 2025.

que valem a atenção e cobrança do cidadão para que o Executivo sancione são: o Projeto de Lei Ordinária nº 8 de 2025 que dispõe sobre a realização de vistorias e fiscalizações diagnósticas em pontes, viadutos, passarelas, estruturas congêneres, prédios, edificações e demais bens de uso comum, de propriedade do município; e Projeto de Lei Ordinária nº 194 de 2024 que Institui a vacinação domiciliar para pessoas com deficiência, pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou outra deficiência intelectual ou cognitiva, e pessoas com dificuldades de locomoção. Confira todos os projetos acessando o QR code nesta página.

Para a presidente da Câmara, Andreia Rezende (Avante), a atuação dos vereadores no mês de março demonstra o ritmo intenso de trabalho da Casa, especialmente neste período em que se celebra o Mês da Mulher, com diversas proposições voltadas à garantia de direitos, segurança e dignidade para as mulheres anapolinas. “Nosso papel é ouvir, propor e acompanhar. A Câmara tem trabalhado com seriedade para garantir que as demandas da população se transformem em ações con-

cretas. Estamos atentos às necessidades da cidade e comprometidos com soluções”, destacou.

As sessões ordinárias retornam no dia 1º de abril e a população pode acompanhar as sessões presencialmente nas galerias da Casa ou ao vivo pela TV Câmara no YouTube e Instagram, além da Rádio Manchester.

DISCUSSÕES EM PLENÁRIO

Além dos projetos, porém, duas discussões foram protagonistas nesta última semana. A primeira aconteceu na terça-feira (25) o vereador Domingos Paula (PDT), que é da oposição, usou o grande expediente para criticar a gestão do prefeito Márcio Corrêa frente à saúde nestes primeiros meses. “Depois de 85 dias da sua gestão, continuar com o Hospital Leblon fechado, um hospital que uma deputada mandou R\$ 11 milhões para poder fazer que estava aberto e que em 16 dias de funcionamento o prefeito fechou. A UPA está um caos. Um projeto que os vereadores aprovaram de R\$ 500 mil para a Santa Casa e de R\$ 150 mil para a maternidade, o prefeito não deu conta de fazer os repasses até agora”, afirmou Domingos, vestindo um colete amarelo semelhante ao usado por Márcio Corrêa em diversas de suas aparições públicas a trabalho.

Dentre os assuntos, o vereador se refere ao publicado nesta última segunda-feira (24) pelo Tribuna do Planalto sobre a Santa Casa de Anápolis, que vetou o atendimento a novos pacientes por falta de um repasse da prefeitura. Além disso, Domingos criticou

a gestão de Márcio Corrêa como um todo frente a Saúde no município.

Em resposta, o primeiro vereador a reprovar a fala do colega foi o Professor Marcos Carvalho (PT), já que Domingos havia o chamado ironicamente, em seu momento no grande expediente, de “Márcio”, dito que o PL e o PT “trabalham juntos na atual gestão” e que Marcos indicou secretários para o Executivo. “O meu nome é Marcos, eu queria que o senhor fosse mais respeitoso [...] a competência também o incomoda, mas eu queria que o senhor mantivesse esse trato elegante como eu sempre tive com o senhor, eu acho que você é capaz”, replicou o petista.

Em seguida, foi a vez do vice-presidente da Câmara, Dr. José Fernandes (MDB), que acusou Domingos de fazer teatro. “Quando você fala que a Saúde está virando caos, não, ela já estava em colapso o que é pior que o caos, mas o sono durou quatro anos”, acusou ele, já que, na gestão passada, quando vereador, Domingos fazia parte da base, e não da oposição como atualmente. Jean Carlos (PL), que é 1º secretário da Câmara e líder do Executivo na Casa, também reprovou as falas de Domingos Paula.

A segunda discussão aconteceu no dia seguinte, na quarta, dia 26, quando os vereadores Rimet Jules (PT) e Policial Federal Suender (PL) entraram em um breve debate após Suender pedir apoio, durante uso da tribuna na sessão ordinária desta quarta-feira (26), para uma moção de apelo de sua autoria para aprovação do Projeto de Lei que concede

anistia aos réus do 8 de janeiro. O documento pede a moção em defesa dos acusados e condenados em razão das manifestações ocorridas nos atos de 2023.

O parlamentar argumentou que há pessoas que “estão sendo condenadas e presas injustamente por um falso golpe, por pessoas que querem acabar com a democracia”. “O projeto de lei está paralisado e precisamos dar andamento para que essas pessoas possam voltar a viver com dignidade” e ainda destacou que a condenação dos participantes dos réus do 8 de janeiro deveria seguir, na opinião dele, “princípios da razoabilidade, que não está sendo verificada na questão das condenações”.

Rimet, por sua vez, que também usou o espaço na tribuna da Câmara Municipal de Anápolis, respondeu a Suender que colocasse o foco em questões municipais e não nacionais. O petista citou, por exemplo, a Assembleia dos Agentes Comunitários de Endemias e de Saúde, que aconteceu nesta terça-feira (25), e que a ausência do vereador foi “sentida”, já que Suender é presidente da Comissão de Saúde da Casa.

O vereador informou, ainda, que esteve na assembleia desses servidores, que eles pedem pagamento do piso e fornecimento dos equipamentos de proteção individual. “A minha defesa aqui é intransigente, é dos trabalhadores e trabalhadoras. A gente vê debate sobre UPA, abertura de unidades, mas se esquecem dos trabalhadores”, ressaltou. Segundo Rimet, são 600 agentes hoje na cidade, pessoas que “prestam serviços e atendem as famílias”.

Tanto a discussão sobre a anistia dos envolvidos em 8 de janeiro de 2023, quanto sobre a Saúde de Anápolis continuou durante a sessão entre ambos, até o momento em que Suender replicou Rimet, dizendo que fez sua “parte” neste sentido. “Eles [os agentes de endemias] sabem o trabalho que eu exerço, enquanto presidente da Comissão (da Saúde), já comuniquei a todos que estou a disposição deles” e que as críticas de Rimet já estão pautadas e estão sendo trabalhadas, afirmou, concluindo que a “conquista vem aos poucos”.



tribuna DO CAMPO

Dhayane Marques dhayanemarquess@hotmail.com



Oscilações preocupantes

O mercado brasileiro de algodão tem enfrentado oscilações nos preços e desafios na preservação da qualidade da fibra. Segundo o Cepea, em março, a cotação da pluma atingiu 429,08 centavos R\$/LP, representando um aumento de 1,95% em relação ao mês anterior. Apesar da valorização, especialistas alertam que falhas no armazenamento, especialmente no enfardamento, podem comprometer a integridade do algodão. A contaminação por plásticos e a deterioração da fibra são fatores que preocupam produtores, podendo impactar diretamente a competitividade do produto no mercado nacional e internacional.

Armazenamento inadequado

Especialistas apontam que o uso de materiais de baixa qualidade no enfardamento do algodão tem causado prejuízos significativos aos produtores. De acordo com Bruno Rossafa, técnico em plasticultura, a escolha inadequada de filmes plásticos compromete a vedação dos fardos, permitindo a entrada de umidade e poeira. Esse problema pode resultar em perdas financeiras e comprometer a qualidade da pluma, tornando-a menos competitiva. O correto armazenamento, com materiais resistentes e de qualidade, é essencial para garantir a preservação do algodão ao longo de toda a cadeia produtiva.

Impacto da umidade

O nível de umidade no armazenamento do algodão tem sido um fator crítico para a qualidade da fibra. Estudos indicam que a umidade ideal deve estar entre 6% e 8% para evitar a proliferação de fungos e o amarelamento da pluma, que pode reduzir seu valor de mercado. Diante desse cenário, entidades como a Embrapa e a Abrapa recomendam práticas mais rigorosas de controle, incluindo o uso de materiais de enfardamento adequados. A manutenção da qualidade da fibra é essencial para assegurar a reputação do algodão brasileiro no mercado global.

Soluções tecnológicas

Para minimizar os impactos causados por armazenamento inadequado, empresas do setor têm investido em novas tecnologias. Um exemplo é a Polimanta Wrap, solução desenvolvida para proteger a fibra desde a colheita até o beneficiamento. Com múltiplas camadas de vedação, o material impede a contaminação da pluma e reduz os riscos operacionais. Segundo Bruno Rossafa, a adoção de tecnologias como essa pode garantir maior resistência mecânica e proteção contra fatores externos. "O uso de materiais de qualidade é fundamental para preservar a excelência do algodão brasileiro", enfatiza o especialista.

Recorde histórico

O abate de bovinos no Brasil atingiu um recorde em 2024, com um total de 39,7 milhões de cabeças, um aumento de 15,2% em relação ao ano anterior, segundo o IBGE. Esse crescimento foi impulsionado pelo maior abate de fêmeas, que somou 16,9 milhões de animais, refletindo a fase de baixa do ciclo pecuário. A seca e a desvalorização dos bezerros foram fatores determinantes para essa alta. Especialistas preveem que, em 2025, o mercado volte ao equilíbrio, com a retenção de fêmeas para reposição do rebanho, o que pode impactar os preços.

Força do nelore

A raça nelore teve papel fundamental no recorde de abates registrado em 2024, consolidando-se como a base da pecuária de corte no Brasil. De acordo com a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), cerca de 80% do rebanho nacional é composto por animais de sangue Nelore. A seleção genética da raça tem garantido maior produtividade e qualidade da carne, fatores que impulsionam sua aceitação no mercado. Além disso, iniciativas como o Circuito Nelore de Qualidade contribuem para a evolução da raça e aprimoramento da produção.

Qualidade avaliada

O Circuito Nelore de Qualidade, maior campeonato de avaliação de carcaças bovinas do mundo, tem fortalecido a pecuária nacional. Em 2024, o evento analisou mais de 33 mil animais abatidos, com destaque para os machos, que apresentaram peso médio de 21,5 arrobas, e as fêmeas, com 16 arrobas. A iniciativa, realizada pela ACNB em parceria com frigoríficos e pecuaristas, busca aprimorar a produção de carne Nelore e consolidar sua posição no mercado. Em 2025, o circuito já começou na Bolívia, com avaliação de 480 animais.

Divulgação



Goiás celebra um ano como zona livre de febre aftosa

Goiás acaba de completar um ano desde o reconhecimento oficial como zona livre de febre aftosa sem vacinação, concedido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). A certificação representa um marco para a pecuária goiana, impulsionando sua competitividade no mercado global e ampliando o acesso a novos mercados internacionais. Resultado de um rigoroso plano de vigilância e controle sanitário, a conquista foi possível após a retirada da vacinação em novembro de 2022, consolidando o estado como referência em sanidade animal.

Desde então, Goiás tem intensificado ações para garantir a manutenção do status sanitário, incluindo fiscalização reforçada nas fronteiras, rastreabilidade do rebanho e conscientização dos pecuaristas. Segundo o presidente da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), José Ricardo Caixeta Ramos, a vigilância é contínua e essencial para evitar a reintrodução da doença. "Estamos comprometidos em manter a excelência sanitária, garantindo segurança para produtores e consumidores", ressalta.

O reconhecimento trouxe impactos positivos para a economia agropecuária do estado, permitindo acesso a mercados exigentes e reduzindo custos para os produtores, que não precisam mais investir em vacinação. Além disso, Goiás aguarda a oficialização do reconhecimento internacional pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), prevista para maio, o que pode consolidar ainda mais sua posição no comércio global de carne bovina.

Reconhecimento internacional

A Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) deve oficializar, em maio, o reconhecimento do Brasil como zona livre de febre aftosa sem vacinação. A certificação internacional reforçará a posição de Goiás e de outros estados brasileiros no mercado global, garantindo maior valorização dos produtos agropecuários.

Vigilância reforçada

Para manter o status sanitário, Goiás tem adotado medidas rigorosas de controle, como fiscalização intensificada nas fronteiras e aprimoramento dos sistemas de rastreamento do rebanho. O trabalho conjunto entre Agrodefesa, produtores e entidades do setor é essencial para evitar a reintrodução do vírus.

Inflação pressionada

O estudo mais recente da Datagro aponta que o aumento nos preços do milho e do diesel pode impactar diretamente a inflação brasileira em 2025. A projeção para o grupo Alimentação e Bebidas do IPCA é de alta de 6,67%, enquanto o grupo Combustíveis pode subir 5,81%. A alta no milho, essencial para a nutrição animal, já é expressiva, com preços atingindo R\$ 85 por saca em Rondonópolis (MT), um avanço de 40% em relação ao ano anterior. Esse cenário pode elevar a inflação de alimentos em até 1,07% nos próximos seis meses.

Diesel encarece

Além do milho, o reajuste de 6,29% no diesel também representa um risco inflacionário significativo para 2025. O combustível tem impacto indireto na inflação, pois afeta os custos de transporte e logística, elevando os preços de mercadorias em geral. Segundo a Datagro, o efeito no IPCA geral pode chegar a 0,29% ao longo de 12 meses, enquanto a inflação de alimentos pode sofrer um aumento de 0,77%. Com o acréscimo do ICMS sobre os combustíveis, o cenário inflacionário segue desafiador, mantendo o IPCA acima da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional.

ESCOLA

COLABORAÇÃO

Pacto pela Educação em Goiás destaca desafios e a urgente necessidade de investimentos

Primeira edição do Fórum Gaepe-GO propõe ações colaborativas para enfrentar os desafios educacionais do estado

Dhayane Marques

O Ministério Público de Goiás (MPGO), em parceria com diversas instituições, selou nesta terça-feira (25/03) um compromisso histórico pela educação com a assinatura do Pacto Interinstitucional pela Educação em Goiás. O ato foi realizado no auditório do Tribunal de Contas do Estado de

Goiás (TCE-GO), durante a abertura do 1º Fórum do Gabinete de Articulação para a Efetividade da Política da Educação no Estado de Goiás (Gaepe-GO). O evento contou com a presença de representantes de mais de 18 entidades, como o Tribunal de Contas dos Municípios (TCM-GO), Assembleia Legislativa de Goiás e a Secretaria de Estado da Educação (Seduc-GO).

O Gaepe-GO, criado em 2020, finalmente formalizou seu funcionamento, com o intuito de promover a colaboração entre os órgãos estaduais e municipais para enfrentar os desafios educacionais. Em sua fala, a coordenadora da área da Educação do MPGO, Vanessa Goulart Barbosa, destacou o esforço do Ministério Público em construir um diagnóstico da educação infantil no estado. Além disso, ressaltou a importância de priorizar a

educação em todas as esferas governamentais, um compromisso que será reforçado pelas ações do pacto.

O evento também foi palco de discussões sobre as desigualdades educacionais, com destaque para a ampliação das vagas em creches e o uso de dados para implementar políticas mais eficazes. A secretária estadual de Educação, Fátima Gavioli, pontuou que as ações colaborativas entre os diferentes níveis de governo são essenciais para a melhoria do sistema educacional, especialmente na alfabetização e na inclusão escolar.

O conselheiro do TCE-GO Saulo Mesquita afirmou que investir na educação é uma estratégia para combater as desigualdades sociais e destacou a necessidade de um planejamento estratégico contínuo, que envolva todos os stakeholders

da educação. Já o presidente do TCM-GO, Joaquim de Castro, sublinhou a importância de alinhar as políticas educacionais com as orientações legais para garantir o cumprimento das metas estabelecidas no fórum.

O intuito é a colaboração entre os órgãos para enfrentar os desafios educacionais

Durante o painel sobre governança colaborativa, a participação de gestores públicos e especialistas em educação gerou um rico debate sobre a necessidade de uma abordagem mais integrada entre a gestão pública e as escolas. Para a promotora de Rio Verde, Renata Dantas de

Morais e Macedo, iniciativas como a busca ativa escolar são cruciais para garantir a permanência dos alunos nas escolas, destacando que a educação deve ser um esforço conjunto de toda a sociedade.

Ao final do evento, a deputada estadual Bia de Lima (PT) enfatizou a necessidade urgente de mais recursos para a educação infantil em Goiás. Ela destacou a importância de um planejamento orçamentário eficiente, que garanta não apenas a ampliação de vagas, mas também a melhoria das condições de trabalho dos educadores e a infraestrutura das escolas. Para a deputada, é fundamental que as gestões municipais e estaduais estejam alinhadas em torno de um orçamento adequado e que as políticas educacionais respeitem as necessidades reais da população.

**COM O GOIÁS SOCIAL,
O SONHO DE ROMPER
O CICLO DA
POBREZA ESTÁ**

**SAINDO
DO PAPEL.**

O Goiás Social está fazendo de Goiás o estado número 1 também na superação da pobreza.

Nos últimos 6 anos, o Governo de Goiás aumentou o investimento e criou o Goiás Social. São mais de 30 ações que já transformaram a vida de mais de 1 milhão de pessoas. Um programa inovador, copiado por outros estados e exemplo para todo o país.

Eixo Emergencial: ações de combate às carências imediatas de alimentação e cuidado básico.

Eixo Protetivo: formado por programas de segurança de renda com foco em moradia e proteção infantil.

Eixo Emancipatório: programas de incentivo à formação estudantil e qualificação profissional.

Goiás Social

GOIÁS
O ESTADO QUE DA CERTO



Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

O título de campeão entre a melhor defesa e o melhor ataque

O título de campeão goiano de 2025 será decidido entre o time que apresentou a melhor defesa da competição e aquele que teve o melhor desempenho no ataque. A melhor defesa pertence ao Vila Nova, que em 16 partidas foi vazado apenas sete vezes, o que dá uma média de 0,4 gols por jogo. O ataque vilanovense foi pouco produtivo, tendo marcado apenas 12 gols, numa média inferior a um gol por partida.

Já o Anápolis teve o melhor ataque com 25 gols marcados, média de 1,6 por jogo. O tricolor anapolino sofreu 14 gols, quase um gol sofrido por partida. Diferente do seu adversário da final, o Galo da Comarca é um time que fica menos com a bola, tendo uma posse de 47,1% em média. Do lado colorado, a estratégia se baseia na solidez defensiva e no controle do jogo por meio da posse de bola, mas tem como ponto fraco o ataque. Na primeira partida da decisão, esses números não prevaleceram. O Vila continuou tendo a maior posse de bola, mas a defesa falhou no final da partida e o Anápolis saiu vencedor marcando dois gols nos acréscimos, em falhas da defesa.



Divulgação

A "incrível" eleição na CBF

Raramente acontece em uma disputa eleitoral democrática uma eleição onde uma das partes vence por absoluta unanimidade de votos. Foi o caso das eleições para a presidência da CBF, realizada esta semana, em que o atual presidente, Ednaldo Rodrigues, foi reeleito por unanimidade para um mandato que vai até o ano de 2030. Todas as Federações e Clubes votaram com o presidente Ednaldo Rodrigues.

Fato interessante foi que Ronaldo Fenômeno, ex-seleção brasileira, tentou emplacar sua candidatura à presidência da entidade máxima do futebol nacional e não conseguiu. Precisava do apoio de pelo menos quatro Federações para registrar sua candidatura, mas nenhuma delas sequer quis recebê-lo para conhecer suas ideias. Todas fechadas com Ednaldo Rodrigues. Percebendo o ambiente das eleições, Ronaldo retirou sua candidatura e saiu de cena.

As perguntas que ficam é: o atual mandatário da CBF é tão bom ao ponto de receber o voto de todos os filiados? Ninguém discorda de sua gestão? Se ele é tão perfeito no comando dos destinos do futebol brasileiro, por que nossa seleção está tão mal? Por que o calendário do futebol brasileiro é tão desorganizado? Por que não temos um técnico à altura das tradições do nosso futebol? Será que vamos ficar fora de uma Copa do Mundo pela primeira vez na história? Dizem que toda unanimidade é burra, no caso da CBF, além de burra, é muito estranha...

Clubes sem grana para fazer grandes times

Goiás, Vila Nova e Atlético não têm dinheiro para fazer times capazes de competir em igualdade de condições na série A do campeonato brasileiro. Por isso quando sobem logo são rebaixados. Os clubes evitam fazer investimentos tirando jogadores com contratos em outros clubes. Só contratam jogadores livres no mercado ou que não estão sendo utilizados em seus clubes de origem.

Alegam que não tem dinheiro para fazer grandes contratações, mas passam o ano inteiro pagando dívidas trabalhistas, multas rescisórias com treinadores e jogadores que não correspondem e precisam ser dispensados. Tá certo que o orçamento é limitado, mas a má gestão do futebol é o principal motivo pelo desequilíbrio financeiro dos clubes. O Goiás, por exemplo, contratou Jair Ventura quando Vagner Mancini vivia um grande momento no comando técnico do time, ou seja, não precisava trocar.

Trouxe Jair Ventura que não deu certo e para dispensá-lo teve que parcelar a multa rescisória em infinitas parcelas. Esse dinheiro poderia estar sendo investido em boas contratações. O mesmo aconteceu com o atacante Vinícius, que atualmente joga no Náutico. O jogador não estava sendo utilizado, mas tinha um contrato longo com o Goiás, para se ver livre dessa despesa, rescindiu seu contrato pagando verbas rescisórias, que poderiam ser evitadas.



Divulgação

Shaylon, Nicolás e Carlos Eduardo

Esses três jogadores estiveram no radar do Goiás, mas nenhum deve ser contratado. Motivo? Falta de grana. O Goiás teria procurado o presidente Adson Batista propondo a troca de Shaylon pelo lateral Willean Lepo. Não deu negócio. O centroavante Nicolás, atualmente no Paysandu, teve seu nome lembrado nos bastidores da Serrinha, mas o interesse foi desmentido pela diretoria. A torcida não apoia o retorno do "Cavani do Cerrado". O veterano Carlos Eduardo também foi oferecido ao Goiás. Cria das divisões de base do Goiás, o atacante viria por um salário de R\$ 600 mil, mas o Goiás nem levou a conversa adiante. Totalmente fora da média salarial do Goiás. E cá entre nós, não vale tudo isso.



Divulgação

Diversão e ARTE

Vinicius Borges

marcosborges710@gmail.com

Cultura, música, gastronomia e tradição movimentam Goiânia nos próximos dias

A cena cultural de Goiânia promete dias intensos, com eventos que vão do cinema à música, da gastronomia à arte, e até mesmo encenações religiosas. Com uma programação diversa e acessível, a cidade se transforma em um verdadeiro palco de experiências marcantes. Confira alguns dos destaques:

Cine Cultura promove ciclo de debates sobre movimentos históricos do cinema

Para quem deseja mergulhar na história da sétima arte, o Cine Cultura realiza um ciclo especial de debates sobre os grandes movimentos cinematográficos. As sessões acontecem nos dias 27/3 a 2/4, com exibição de clássicos seguidos de discussões mediadas por especialistas. A entrada é gratuita e as exibições ocorrem na Praça Cívica, no Centro Cultural Marietta Telles Machado. Uma oportunidade imperdível para entender como o cinema se transformou ao longo das décadas.

Carne Doce celebra 10 anos de estrada no festival Cidade Rock

A banda goiana Carne Doce, referência no indie rock nacional, celebra 10 anos de carreira com um show especial no festival Cidade Rock, no dia 6 de abril, no Centro Cultural Martim Cererê. O grupo prepara um show especial, reunindo faixas marcantes de seus álbuns e os sucessos que definiram sua trajetória. Quem chegar até as 20h pode curtir a apresentação de forma gratuita, mediante a doação de 1 kg de alimento. Após esse horário, a entrada custa R\$ 30 (meia-entrada garantida com a doação do alimento).



Filipa Andreia

Comida di Buteco 2025 chega a Goiânia e Aparecida com 47 bares participantes

Para os amantes da boa comida, o Comida di Buteco 2025 promete movimentar a cena gastronômica da região. Com 47 bares participantes em Goiânia e Aparecida de Goiânia, o festival acontece de 5 de abril a 5 de maio e desafia os estabelecimentos a criarem petiscos exclusivos, avaliados pelo público e por um júri especializado. Mais do que um concurso, o evento valoriza a cultura boêmia e aquece o mercado local.

tiva, o evento promete agitar a cidade e dar visibilidade ao talento local. O festival reforça a importância de democratizar a cultura, proporcionando experiências para toda a família, com o objetivo de aproximar a arte das ruas e levar diversão e reflexão a quem mais precisa.

Festa da Fantasia 2025 a 'Fantástica Fábrica de Chocolate' para Goiânia

A tradicional Festa da Fantasia, que comemora seus 30 anos em 2025, já tem data marcada para acontecer em Goiânia: 12 de abril. Neste ano, o evento se inspira na Fantástica Fábrica de Chocolate, trazendo uma temática mágica e cenografias imersivas baseadas nos icônicos filmes sobre Willy Wonka. O evento contará com grandes atrações musicais, como Matheus & Kauan, Samhara, e Rooftime. Os ingressos, a partir de R\$ 330, estão disponíveis no baladaApp, com direito a open bar e a opção de adquirir lounges exclusivos.

Festival MisturÁi promove cultura gratuita em Goiânia

Nos dias 12 e 13 de abril, a Praça do Setor Jardins do Cerrado I recebe a 2ª edição do Festival MisturÁi, trazendo uma programação eclética e gratuita para todos os públicos. Com apresentações de rap, forró, eletrofunk, MPB, samba, além de batalhas de MC's, oficinas culturais e uma feira cria-

Viva a Paixão de Cristo na Páscoa de Goiânia

Entre 18 e 20 de abril, o Santuário Basílica Sagrada Família, em Goiânia, recebe a tradicional encenação da Paixão de Cristo. Com mais de 25 anos de história, o espetáculo promete uma experiência imersiva e emocionante, com 150 atores no elenco. A entrada é gratuita e a encenação ocorre no estacionamento do Santuário. Um evento imperdível para quem busca reflexão e fé nesta época do ano.



Divulgação